ADN COLCAL
(crescer em humanidade)

# verdade e liberdade

Adriana Seabra



fotografia: Andreia Arada

Enquanto o sol espera para nos iluminar mais um dia, ao som da chilreada matutina da passarada que por aqui abunda, e inspirada pela leitura do “Colibri” de Sandro Veronesi, dou por mim a pensar que, para além das guerras que diariamente e infelizmente nos assolam, há uma outra guerra mais subtil, mas omnipresente, entre a verdade e a liberdade. Uma guerra onde se combate com armas de ideias e estratégias de manipulação. Defendo a verdade, sempre, e prezo a liberdade que tenho. Mas algures, num tempo recente, as fronteiras esbateram-se e uma certa perspetiva da liberdade, ou melhor dizendo, das liberdades, virou-se contra a verdade: as liberdades do “apetecer”. A liberdade de escolher sempre o que se prefere e recusar qualquer autoridade que tente impedi-lo. A liberdade de não respeitar valores fundamentais, a tradição, as instituições e de ameaçar quem os respeite. A liberdade de não acreditar na ciência, nas evidências factuais, mas acreditar em notícias falsas e até criá-las. A liberdade de poluir, contaminar, destruir e de justificar tudo isso com o progresso e a civilização. A liberdade de ser cruel, incorreto, egoísta, racista escondida por trás da maltratada liberdade de expressão. A liberdade de embaciar a verdade com pó de arroz para que fique mais agradável e invejável, ou mesmo de a mascarar com rostos que não existem, vozes que não pertencem a ninguém e identidades que se inventam para fugir à responsabilidade do que se diz. A liberdade de espalhar a mentira, até que a verdade deixe de ser reconhecível e a mentira já não precise de se esconder...

Adriana Seabra